

**ARIOVALDO AUGUSTO PETERLINI,
POR ELAINE CRISTINA PRADO DOS SANTOS***



Entrevista concedida em 07 de março de 2022
a Nicolas Pelicioni de Oliveira** e Cláudio Aquati***

O Prof. Dr. Ariovaldo Augusto Peterlini foi docente da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, e um exímio latinista, como reconhece ninguém menos que Alfredo Bosi em *Dialética da colonização*. Tem especial relevância para o câmpus da UNESP de São José do Rio Preto, uma vez que os dois docentes responsáveis pela disciplina de Latim dessa unidade universitária, Dr. Cláudio Aquati e Dr. Luis Augusto Schimidt Totti, Coordenadores do I CICLA, foram seus alunos durante os anos quer de Graduação quer de Pós-graduação.

Para prestar-lhe uma homenagem, o CICLA convidou a Profa. Dra. Elaine Cristina Prado dos Santos, docente na Universidade Presbiteriana Mackenzie, que foi Orientanda do Prof. Peterlini, a contar um pouco do trabalho e da vida desse professor.

Antes da entrevista, contudo, importa dizer que a Profa. Dra. Zélia de Almeida Cardoso, colega do Prof. Peterlini e Orientadora do Prof. Cláudio Aquati, tanto no Mestrado quanto no Doutorado, tendo sido convidada para uma das mesas dos Ciclos do CICLA, discorreria a respeito da memória dos Estudos Clássicos no Brasil, abrindo o evento. Contudo, a notícia de sua morte nos surpreendeu a todos, organizadores, no dia 10 de julho, motivo pelo qual está sendo agora lembrada em um preito de muita consideração.

*O Professor Peterlini foi um dos maiores exemplos de
competência e dignidade que tive a honra de conhecer.*

Maria da Glória Novak (Aluna e Colega de A. A. Peterlini)

* Centro de Comunicação e Letras / Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: latim.elaine@gmail.com.

** Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/IBILCE/UNESP). E-mail: nicolas.pelicioni@unesp.br. Bolsista CNPq (Processo: 141699/2019-1).

*** Departamento de Estudos Linguísticos e Literários / UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto. E-mail: claudio.aquati@unesp.br.

Ex immo corde te salutamus, Magister

Olho d'Água: Profa. Dra. Elaine, vamos começar a entrevista com uma pergunta bastante objetiva: como a senhora apresentaria à *Olho d'água* o Prof. Dr. Ariovaldo Augusto Peterlini? Quer dizer, em termos acadêmicos, além da visível paixão pela língua latina, ele se fazia acessível aos alunos? Conseguia motivar os alunos a estudar latim? Nesse sentido, o que se pode dizer do Prof. Peterlini?

Elaine C. P. dos Santos: Muito me honra ter sido convidada pelo prof. Dr. Prof. Cláudio Aquati, a quem muito agradeço, para poder escrever a respeito do prof. Dr. Ariovaldo Augusto Peterlini, tão admirável e querido pelos alunos e que foi um alicerce fundamental em minha vida acadêmica e profissional. Após receber o convite, demorei a debruçar-me sobre o texto e efetivamente a derramar-me propriamente na escritura para poder descrever um pouco da figura exemplar na esfera dos Estudos Clássicos, de um grande estudioso latinista, que foi o prof. Peterlini. Trata-se de tarefa árdua, de extrema responsabilidade, diante de pessoa tão humana e honrada. Chegaram à memória como um fio discursivo cenas de muitas lembranças que se tornaram vivas de tempos memoráveis e construtivos. Dentre as inúmeras lembranças a que faço referência, uma que o professor sempre relatava, com veemência, em suas aulas de Latim tanto no Mackenzie quanto na USP, ele descrevia da seguinte forma: "Como entender que um garoto, filho de torneiro mecânico, com 8 anos de idade, fazendo seu primário na cidade de Amparo, interior de São Paulo, em 1938, sem ambiente para letras, gostasse de ler a *Canção do exílio*, de Gonçalves Dias – de barriga no assoalho e pernas para o ar" (Peterlini, 25.04.200, depoimento à Revista *Todas as Letras*). Essa narrativa eu a ouvi algumas vezes nas aulas de Latim com o professor e logo passei a imaginar aquela figura tão austera e rígida em suas exposições, de uma seriedade ímpar, mas de um olhar profundamente paterno, como um pequeno menino deitado no assoalho, lendo Gonçalves Dias. Essa imagem me instigou a navegar por mares dos Estudos Clássicos. Foi nessa época que me encantei pela língua latina, sentia entusiasmo em aprender as declinações, as frases em latim, como manusear um dicionário, como se fazer uma tradução, conhecer os clássicos. O que para alguns poderia ser um "pavor", para mim sempre foi uma alegria e um desafio: aprender e estudar cada vez mais a língua latina. O Prof. Peterlini teve uma postura de austeridade e rigidez diante de seus alunos, mas ele se fazia acessível a todos eles, os quais o admiravam e o respeitavam demasiadamente. O mestre levava seus alunos a traduzirem textos em prosa e poesia. Ele os incentivava a respeito da literatura latina e falava sempre de seus principais autores. Nessa trajetória de dedicação e seriedade aos estudos latinos, Ariovaldo Augusto Peterlini foi o professor, o pesquisador e, acima de tudo, o educador, que idealizou um mundo melhor para seus alunos: conduzindo os ingressantes nos cursos de Letras com entusiasmo, transmitindo-lhes a importância e a necessidade do conhecimento para que adquirissem o gosto e a técnica pelo trabalho lapidar de tradução e, ainda, que tivessem um quadro abrangente de possibilidades de estudo. Sempre se manteve professor dedicado e exemplar, exímio pesquisador, acompanhando seus alunos em uma vida acadêmica repleta de saberes, mas árdua em esforços - a dos Estudos Clássicos.

Olho d'Água: Quanto à sua formação, Profa. Elaine, gostaríamos de saber qual foi a herança de ter sido aluna de Graduação e, posteriormente, Orientanda de Mestrado do Prof. Peterlini? Essa pergunta não é muito fácil de formular; então, talvez possa ser complementada explicando-se que, como se sabe, toda escolha envolve várias renúncias: um professor poderia ter incentivado a fazer um intercâmbio, por exemplo, enquanto outro incentivaria a publicar trabalhos, um outro a iniciar a carreira docente, e, ainda, um outro poderia mudar suas intenções profissionais. Desse modo, recordando seus anseios pessoais do início de suas atividades como pesquisadora, trabalhar com o Prof. Peterlini foi, em resumo, uma boa escolha?

Elaine C. P. dos Santos: Dentre os muitos mestres a quem serei grata para sempre, direciono toda atenção e gratidão ao querido e saudoso prof. Peterlini – competente, entusiasta, sábio e excelente cultor da língua e literatura latina. Em 1980, quando ingressei como estudante do Curso de Letras na Universidade Mackenzie, eu não tinha um registro preciso a respeito da língua latina. Foi sem dúvida pelas aulas tão inspiradoras do prof. Peterlini que eu comecei a me interessar pelos Estudos Clássicos. Fiz dois anos de língua e literatura latina na Universidade Mackenzie, onde pude aprender com o prof. Peterlini a traduzir, ainda como aluna principiante, alguns textos em prosa, a poesia de Catulo e de Horácio. Lembro-me até hoje das apostilas utilizadas pelo professor em sala de aula e de nossas leituras orais tanto das palavras declinadas quanto das frases. Para mim, suas provas eram realmente hercúleas em uma acepção de desafio constante entre discente e docente. Lembro-me de minha primeira avaliação, de meu primeiro 10.0 em Latim, felicidade imensa por tal conquista. Depois de ele saber quem havia conquistado esse 10.0 em Latim, começou a chamar-me de Prado e a indagar-me em todas as aulas sobre as declinações, os casos, as funções, as traduções, e eu procurava estudar cada vez mais para poder corresponder às expectativas do professor e grande Mestre do Latim. No final do ano de 1980 e início de 1981, tornei-me sua monitora de Língua Latina, cuidando de sua biblioteca que ficava no edifício Chamberlain, o Castelinho como era chamado pelos alunos, uma pequena biblioteca especializada para pesquisas de seminários de temas clássicos. Como sua monitora, eu era responsável para organizar os futuros trabalhos dos alunos e orientá-los em suas pesquisas e seminários. Eu registrava os livros que eram utilizados nas pesquisas e os livros que eram devolvidos pelos alunos. Eu me sentia nessa época uma guardiã de um templo sagrado com uma tarefa de extrema responsabilidade. Após os dois primeiros anos de Graduação da Universidade Mackenzie, o prof. Peterlini considerou de extrema valia meu ingresso na USP para que eu ampliasse meus estudos, isto é, fazer mais uma Graduação – em Letras-Latim e dar continuidade aos Estudos Clássicos. Nessa época, eu fazia Mackenzie no período vespertino; USP, no período matutino. Ao terminar as duas Graduações – Mackenzie e USP, comecei a trabalhar na Educação Básica, ministrando aulas de Língua Portuguesa, mas mantive o vínculo estreito com o prof. Peterlini, pois sempre me auxiliou nos estudos, incentivando-me nos caminhos percorridos. Quando decidi fazer Mestrado, não houve dúvida: o prof. Peterlini foi o meu orientador e conduziu-me a navegar pela poesia do IV Canto das *Geórgicas*, de Vergílio, por catábases e anábases, pelas quais construímos e reconstruímos os caminhos cantados pelo poeta e concluímos uma dissertação de 460 páginas. A pesquisa de Mestrado se desdobrou em muitas discussões em sala de aula, em muitas análises, em muitas leituras, muitos

artigos, em outros capítulos, em muitas comunicações e na publicação de um livro, do qual tive o prazer de ter a voz do prof. Peterlini registrada. Ele não foi apenas o mestre da sala de aula. Esteve presente em muitos momentos de minha vida. A grande herança de ter sido aluna de Graduação e, posteriormente, orientanda de Mestrado do prof. Peterlini, foi poder seguir os passos do professor e, por sua indicação, tornar-me professora, desde 1988 até hoje, por 34 anos, de Língua e Literatura Latinas na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Certa vez, em uma de minhas aulas, ao falar sobre o ideal Romano de mulher, apresentando alguns mitos femininos, falei sobre Lucrecia. Eu me emocionei ao lembrar-me do Prof. Peterlini, e sua voz se fez ecoar em minha aula para os alunos como um fio discursivo em que eu havia registrado e fixado a imagem, que um dia o prof. Peterlini havia nos deixado sobre Lucrecia: “o punhal que trazia escondido sob a veste, afundou-o no coração”. O Prof. Peterlini não foi apenas meu orientador de Mestrado, mas foi um orientador de vida, em discussões acadêmicas, sempre presente em diversos momentos de minha vida. Foi examinador de minha banca de Doutorado, expressando toda sua seriedade e austeridade. Deixou registrado na orelha de meu livro o seguinte comentário: “Ao verdadeiro educador alenta a publicação de uma obra de arte respeitada por 2000 anos, cujo móvel não leva a mira na *auri sacra fames*, mas no aprimoramento desinteressado do espírito humano, que tem a amplitude de sua liberdade condicionada, precipuamente, à amplitude do saber, máxime do saber de si mesmo”.

Olho d'Água: vida profissional é indissociável da vida pessoal, ou seja, nossas escolhas profissionais afetam nossa vida pessoal e vice-versa. Talvez isso seja ainda mais perceptível na área das Ciências Humanas, à qual nos dedicamos. Assim, do ponto de vista pessoal, qual foi o aprendizado com o Prof. Peterlini que terá permanecido?

Elaine C. P. dos Santos: Ao prof. Dr. Ariovaldo Augusto Peterlini, grande mestre, que certo dia declarou nunca ter imaginado passar bem mais da metade da vida empenhado em fazer com que centenas de alunos conseguissem entender o latim, posso dizer que me incluo entre as centenas de alunos, que entenderam o latim, que amaram essa língua e, com muito empenho e carinho, hoje transmitem a outras centenas de alunos a continuidade de sua tarefa. Só posso agradecer ao prof. Peterlini pelo muito que me ensinou durante a graduação e a pós-graduação e durante minha carreira docente. Agradeço pelas imprescindíveis indicações bibliográficas durante meu percurso tanto no Mestrado quanto no Doutorado. Não poderia deixar de agradecer pelos livros que carinhosamente me cedeu de sua biblioteca, ainda em vida; mas acima de tudo pelos vínculos de amizade latinistas que se fizeram pelos laços acadêmicos e carinhosos e do grande mestre. Não poderia deixar de registrar, nesse momento, um grande amigo latinista, prof. Dr. João Batista Toledo Prado, também orientando do prof. Peterlini. Somos frutos do grande mestre!

Olho d'Água: Como a senhora vê o legado do Prof. Peterlini para os Estudos Clássicos no Brasil, em termos não somente de publicações, mas - e sobretudo - quanto à formação de novos professores e pesquisadores?

Elaine C. P. dos Santos: Segundo palavras do prof. Peterlini à Revista *Todas as Letras*, em 2000, ele afirmou: “diria que sou por natureza professor e, por imposição da carreira, pesquisador”. O professor nos deixou um grande legado da cultura clássica por meio de suas narrativas em suas aulas e por sua conduta exemplar. Ele sempre nos dizia que um estudante de Letras que tivesse a pretensão de ser um professor deveria construir um percurso de estudos para adquirir melhor conhecimento a respeito do mundo em que vive para que pudesse transmiti-lo a seus alunos de tal forma que sempre estaria ligado a seus alunos pela História dos clássicos, mas principalmente pelo presente. “Só assim, penso eu, será possível tornar-se o jovem naquele Professor, que todos tivemos, em algum lugar, um dia, cuja presença se aguardava com satisfação, pois, de par com a disciplina ministrada, ele nos ia ensinando constantemente a arte de “ser”. (Peterlini, 25.04.2000, depoimento à Revista *Todas as Letras*). A voz do prof. Peterlini permanece em seus alunos, hoje professores, pesquisadores, doutores, pós-doutores, através das linhas e das páginas tanto do tempo quanto do espaço, permanece viva em aulas, em disciplinas, em pesquisas sobre a língua latina ou pelas traduções e análises que seus alunos continuam a fazer das obras primas dos autores latinos, como Cícero, Tito Lívio, Vergílio, Horácio, Ovídio, deixando registrada não só a Expressão Identitária desses textos clássicos, reveladores da cultura, mas também a lapidação da humanidade do ser que foi o prof. Peterlini.

Olho d’Água: Sabemos que o Prof. Peterlini conhecia muito sobre a recepção dos clássicos e parece que ele mantinha, numa época em que não era tão fácil obter material relativo a esse assunto, um acervo muito particularizado com músicas, filmes e publicações que são releituras dos clássicos. A Senhora sabe algo sobre essa característica do Prof. Peterlini que poderia nos dizer? Especialmente sobre as peculiaridades próprias de colecionadores - se ou como utilizava esse material em sala de aula, os gostos quanto a essa ou aquela arte, enfim. Como ele expressava essa preferência cultural?

Elaine C. P. dos Santos: O professor Peterlini tinha no Mackenzie uma pequena biblioteca especializada para que seus alunos pudessem realizar suas pesquisas. Geralmente, os alunos utilizavam-na para apresentação de seus seminários de temas clássicos: mitologia, artes, influxo clássico na civilização ocidental. Lembro-me de meu trabalho a respeito de Mitologia; foi a partir desse seminário que surgiu meu grande interesse pelo universo mítico. Todo ano o professor fazia, aos sábados, uma audição solene dos *Catulli Carmina* de Carl Orff. Nunca me esqueci dessa audição, de uma manhã de sábado tão ensolarada, ouvindo os *Catulli Carmina*, após ter estudado Catulo e ter traduzido os poemas com o professor Peterlini. Lembro-me ainda com emoção de o prof. Peterlini nos explicar a respeito do entrelaçamento tão conturbado dos beijos entre Lésbia e Catulo e a metáfora tão significativa do Sol que adquire, nesse instante, outros matizes em minha Vida:

*Soles occidere et redire possunt;
Nobis cum semel occidit brevis lux,
Nox est perpetua una dormienda.* (Catulo)
(Os dias podem morrer e renascer;
Mas quando se apaga a breve luz do dia,
Teremos de dormir uma só e única noite eterna)

Também a título de exemplo, em depoimento à Revista *Todas as Letras*, o professor Peterlini chegou a comentar que quando Cleide Iáconis apresentou *Medeia* de Eurípides, a peça foi estudada por todos com profundidade e ele levou os alunos ao teatro para discussão e comentário da peça.

Olho d'Água: Fechando esta entrevista, esta é uma pergunta bastante trivial, mas que, certamente, pode fazer com que o professor seja mais presente entre nós: a senhora poderia relatar um caso curioso, engraçado, emotivo que tenha envolvido o Prof. Peterlini?

Elaine C. P. dos Santos: Como já foi relatado, o prof. Peterlini foi um alicerce fundamental em minha vida pessoal, acadêmica e profissional, pois a partir do grande incentivo do mestre fiz duas graduações, fui à Universidade de São Paulo (USP) fazer minha Graduação Letras Latim e prosseguir com o Mestrado e o Doutorado. Em 1988, ingressei na Universidade Presbiteriana Mackenzie como professora de Língua e Literatura Latina, tendo o mestre como referência de exemplo e conduta. Dentre algumas histórias que me vêm à memória, lembro-me de quando esperávamos o professor Peterlini antes de suas aulas. Nós o víamos chegar, de passos ligeiros, muitas vezes cabisbaixo, nós o cumprimentávamos: "como vai, professor Peterlini?" "Desculpe-me, minha filha (ou meu filho!)! Boa Tarde!" "Como fiéis discípulos do mestre, seguíamos os seus passos". Entrávamos em sala de aula, não apenas para uma aula de declinação ou de tradução, mas para uma aula em que um mestre, inúmeras vezes, parava para dissertar sobre a vida e levar seus alunos a reflexões. Todos os dias, quando entro para ministrar aulas de Língua Latina ou falar sobre os temas clássicos, penso ainda no prof. Peterlini, pois ele sempre foi e será o grande alicerce de minha vida, o grande aprendizado, reflexo e refração de Humanidade.